**Direção do Colégio de Oncologia Médica**

**Lista A**

ALEXANDRA CAROLINA MENDES TEIXEIRA

CATARINA FELGUEIRAS PULIDO

HUGO DE SEABRA MARTINS NUNES

LEONOR ISABEL SILVA PINTO

JOANA SAVVA BORDALO E SÁ

JOANA TERESA FEBRA GONÇALVES

MÁRIO FILIPE TEIXEIRA DE FONTES E SOUSA

TATIANA VALENTINA DA CUNHA PEREIRA

CARLOS MANUEL PEREIRA DE SOUSA DE SANTIAGO SOTTOMAYOR

**Suplentes**

FLÁVIO ANDRÉ FERREIRA OLIVEIRA FERREIRA

MARIA INÊS DOS SANTOS SEQUEIRA

**Programa eleitoral**

A presente lista concorre aos órgãos do Colégio da Especialidade de Oncologia da Ordem dos Médicos com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação médica especializada, dar melhor apoio aos internos da especialidade e aos especialistas e melhorar as condições, a segurança e a qualidade da atividade assistencial aos doentes oncológicos em todas as suas variadas vertentes.

Durante os dois mandatos anteriores foi o momento de dotar a especialidade de Oncologia Médica com um novo programa de formação e avaliação mais consentâneo, com as exigências atuais da prática de oncologia médica e na perspetiva de afirmação da especialidade de Oncologia Médica como pilar fundamental na gestão da doença oncológica, nomeadamente na sua cultura multidisciplinar.

Foi elaborado um Modelo de Atividade do Oncologista que foi aprovado pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos por unanimidade a 19.12.2022 e publicado no site da OM (https://ordemdosmedicos.pt/modelo-de-atividade-do-oncologista-medico/ ) e que poderá servir como ferramenta de gestão na otimização dos recursos humanos e na sua adequação ao volume de trabalho e de doentes oncológicos tratados com ganhos evidentes na atividade assistencial e na segurança do nosso trabalho. Propomo-nos desenvolver esta vertente.

A lista que agora se apresenta tem um programa que visa, sobretudo, garantir a qualidade do ato médico em oncologia e, aprofundar e dignificar a ação do Oncologista Médico como elemento-chave na prestação de cuidados e no planeamento de ações para todas as fases da luta contra o cancro. É nossa preocupação primordial melhorar a qualidade de formação dos internos e a garantia de condições de trabalho para todos os especialistas de oncologia, de forma que os atos médicos específicos possam ser realizados em segurança e promovam a melhor qualidade no seguimento e tratamento de todos os doentes oncológicos.

Pretendemos também, conhecer melhor as preocupações dos médicos em formação e dos especialistas em exercício.

**Propomos, portanto, como principais objetivos para este mandato os seguintes:**

1. Concluir o estudo em curso que aplica o Modelo de Atividade do Oncologista à realidade assistencial em Instituições públicas e privadas com responsabilidade no diagnóstico, tratamento e seguimento de doentes oncológicos.
2. Definir as necessidades de recursos humanos em Oncologia Médica no País, com base em resultados de inquéritos já realizados e tendo como premissa o Modelo de Atividade do Oncologista.
3. Avaliar, e rever em conformidade, o programa de formação vigente, no sentido de ser consentâneo com as exigências atuais da prática de oncologia médica e na perspetiva de afirmação da especialidade de Oncologia Médica como pilar fundamental na gestão da doença oncológica, nomeadamente na sua cultura multidisciplinar.
4. Rever o modelo de avaliação dos internos com as alterações necessárias na grelha de avaliação do exame final e discutir a implementação de um exame escrito na parte da avaliação teórica.
5. Promover a qualidade assistencial, nomeadamente através de auditorias e inquéritos ao volume de doentes em seguimento e o tempo alocado às diferentes atividades do Oncologista Médico. O tempo clinicamente adequado para avaliação dos doentes é fundamental para a segurança e qualidade do ato médico, no que se refere ao tempo de consulta/visita médica e também no tempo de preparação do caso para discussão multidisciplinar. Tentar alocar tempo para a formação dos especialistas.
6. Definir melhor o papel do Oncologista no Plano Nacional de Luta contra o Cancro. Nomeadamente, definir os níveis técnico-científico para os quais deverá ser expectável ouvir o Oncologista Médico e quais os contributos que este pode dar na sua relação com outras especialidades médicas, bem como com as outras profissões no âmbito da saúde que contribuem para a prestação dos cuidados.
7. Concluir o inquérito nacional aos Internos de Oncologia Médica e discutir os seus resultados em núcleos regionais e promover ações consequentes.
8. Realizar um inquérito nacional aos Oncologistas Médicos e promover a discussão em reuniões regionais sobre a qualidade do Ato Médico em Oncologia Médica e aplicação do Modelo de Atividade do Oncologista Médico.
9. Desenvolver a aplicação de um Programa de Formação de Formadores-desenvolver módulos com especificidade em Oncologia Médica.
10. Garantir continuidade e atualidade no plano de visita de idoneidades e aprimorar o inquérito de idoneidade que permita uma avaliação responsável das instituições com idoneidade para formação em Oncologia Médica.